

## PROJETO “MEU CIENTISTA FAVORITO”: A ARTE DAS APRESENTAÇÕES

LUIS FELIPE BASSO<sup>1</sup>; HELENA BÜLLOW MATIAS<sup>2</sup>; JULIENE LOPES COSTA<sup>3</sup>;  
MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helenabmatias.96@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julieeene.costa@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marlapi@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Quando os alunos ingressam no ensino superior, é esperado que tenha sido escolhido o curso na área que possuem maior interesse e afinidade. Porém, como pode ser observado em trabalhos anteriores (ROCHA, et al, 2016), existe uma grande falta de entusiasmo e motivação por parte dos discentes nos semestres iniciais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pelotas.

Segundo FREIRE (2009) para existir liberdade no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental o uso de uma metodologia participativa, onde discente e docente tem sua vez na fala, e ambos são igualmente ouvidos e respeitados em suas dúvidas e opiniões. É fundamental reconhecer nos outros o direito de dizer a sua palavra, tanto o direito dos alunos de falar e dever dos professores de escutá-los, com a concepção de quem cumpre uma responsabilidade e não com a malícia de quem faz um favor e espera receber benefícios após.

Como descrito por ROCHA, et al (2016), é importante que os discentes dos cursos superiores disponham de projetos de ensino que envolvam a participação de professores, para que exista um enriquecimento de discussões e possibilite aos acadêmicos terem motivação para o curso escolhido, desenvolverem-se neste meio, assim como ter a sensação de pertencimento ao mesmo.

Nesse sentido, o projeto “Meu cientista favorito”, tem o propósito de estimular os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas a buscarem conhecimento já nos semestres iniciais, nas áreas em que tenham maior identificação. Isso ocorre através da motivação à pesquisa sobre a biografia dos cientistas pelos quais tenham admiração e que foram fonte de inspiração para a escolha do curso. Além disso, o discente, com ajuda de orientadores, será protagonista dessa busca por respostas, aprofundando seus conhecimentos em uma área específica das Ciências Biológicas e esclarecer como a vida pessoal do seu cientista e pesquisador o levou à grandes descobertas e formação de grandes idéias. O projeto conta também com uma oficina de preparações de apresentações, para os alunos desenvolverem sua oratória e poderem criar apresentações genuínas, que façam os alunos terem segurança no que pode ser um novo território para quem está ingressando na universidade

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a participação de um aluno que escolheu como cientista favorito o Astrônomo Carl Edward Sagan em edições passadas do evento, e foi convidado pela coordenadora do projeto para participar da equipe organizadora, desenvolvendo oficinas sobre como fazer uma apresentação para as próximas edições.

## 2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marla Piumbini Rocha e contou também com organizadores, responsáveis por auxiliar os participantes, elucidando suas dúvidas e repassando informações pertinentes à realização das atividades necessárias através de um grupo no whatsapp. Também foi utilizada uma página no Instagram, o “minhaduvidafavorita”, para divulgação sobre as apresentações e demais assuntos relacionados ao projeto. A página também faz postagens relacionadas a vida dos demais cientistas e pesquisadores pelo mundo, recomendando filmes e séries sobre eles nos finais de semana.

No início do ano letivo de 2020, o projeto “Meu Cientista Favorito” foi apresentado através de e-mail enviado aos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. Os alunos interessados preencheram um formulário indicando ou não qual cientista gostaria de apresentar e todos foram selecionados.

Posteriormente, a coordenadora encaminhou um formulário com sugestões de tópicos para os trabalhos. Foram realizadas uma série de transmissões pelo youtube através do canal do projeto, onde neste o aluno Luis Felipe Basso, que participou da edição passada do projeto, contou sobre como foi sua experiência no mesmo, ao mesmo tempo que ministrava uma oficina sobre como os participantes poderiam fazer boas e genuínas apresentações utilizando diferentes recursos para apresentações. Foram feitas transmissões para mostrar como foram as edições passadas e a coordenadora mostrando como funciona o projeto e divulgando demais datas importantes, como as datas de apresentações que ocorrem no segundo semestre letivo, possibilitando tempo aos alunos prepararem suas apresentações.

Os alunos buscam informação na literatura disponível e outros meios de divulgação, como entrevistas, documentários e seriados, ou entrevistaram o cientista, quando este contato foi possível.

A divulgação dos seminários foi feita através das mídias sociais criadas especialmente para o projeto, especialmente na página do Instagram. Por fim, as apresentações são realizadas através da plataforma StreamYard e transmitidas ao vivo pelo Youtube a todos os públicos, convidando-os a participarem como ouvintes. As apresentações e oficina posteriormente ficam disponíveis ao público no próprio canal do projeto, para serem assistidas a qualquer momento.

O aluno Luis Felipe Basso ministrou a oficina transmitida no youtube sob o título “A arte das apresentações”, onde ele conta um pouco sobre a origem das apresentações, a importância de se expressar e se desenvolver artisticamente e como a ciência está relacionada a arte, assim como apresentar aos alunos o Powerpoint e Canva para produção das apresentações, mostrando diferentes recursos como música, vídeos e edição de imagens.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da edição de 2020 do projeto, o aluno Luis Felipe Basso pesquisou, aprendeu mais sobre a vida de seu cientista favorito, Carl Sagan, e fez uma apresentação sobre a vida do mesmo. A apresentação contou com diferentes recursos, como músicas, vídeos e muitas imagens, dando pouco ou nenhum espaço para palavras nos slides. Devido a isso, a coordenadora do projeto convidou-o para ministrar a oficina sobre como fazer uma boa apresentação para os participantes da próxima edição, neste ano de 2021.

**Figura 2:** Momento da oficina ministrada pelo aluno durante o projeto.



A oficina foi realizada no primeiro semestre letivo, e está disponível no canal do projeto para todos que quiserem acessar a oficina. A oficina foi dividida em duas partes, em dois dias, onde em um primeiro momento o aluno compartilha suas vivências com a produção de apresentações, contando quais suas inspirações, recursos e plataformas que utiliza para isto, em específico apresentando o Canva, e no segundo dia a oficina foi voltada para aprendizagem do Powerpoint.

Os participantes da edição de 2021, assim como das edições anteriores, contaram com leituras e outros meios utilizados para obter informação sobre a vida pessoal do cientista em questão, como vídeos de entrevistas, seriados, filmes ou livros sobre o cientista em questão. Com base nos materiais acessados, os discentes têm a oportunidade de entender melhor como o cientista em questão resolveu trilhar sua caminhada, entendendo suas visões e relembrando quais desses aspectos foram fundamentais na incentivação do discente na escolha de seu próprio curso de graduação e a decisão de ser um cientista, também podendo contar com a oficina para elaboração de suas apresentações.

A oficina contemplou mais de 200 visualizações, assim como o canal conta com 80 inscritos e mais de 800 visualizações, e a página no Instagram com 25 publicações e 171 seguidores.

As apresentações da edição de 2021 serão realizadas em Agosto, contando com 13 apresentações de 13 diferentes cientistas e pesquisadores. Além disso, o aluno Luis Felipe Basso também participará das apresentações novamente, dessa vez contando a história de um de seus pesquisadores favoritos, forte inspiração para a profissão de biólogo, David Attenborough.

A pandemia atual mostra-se como um dos mais desafiadores problemas sanitários em escala global, sendo o Brasil um dos países mais acometidos pela pandemia (NASCIMENTO et al., 2020). Neste contexto, o ensinado deve ser repensado devido as restrições, de maneira que os docentes e discentes enfrentem a situação de forma a experimentar novos meios de aprendizado.

De acordo com SERRÃO (2020), ainda que já estivéssemos habituados a viver em uma sociedade em rede, devido as possibilidades de interação da internet, o contexto emergente é singular, onde antes as vantagens da internet integravam estratégias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.



Considerando a situação atual, a elaboração dos seminários para serem apresentados virtualmente foi uma alternativa encontrada para que os alunos não perdessem o contato com o meio acadêmico.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no projeto “Meu Cientista Favorito”, através da estruturação dos seminários, realização de reuniões, oficinas de produção de apresentações e apresentações de forma remota, proporcionaram aos estudantes adequação aos desafios do ensino a distância, incentivo à pesquisa, aprendizado nos assuntos por eles escolhidos e identificação do aluno com o curso, contribuindo para minimizar os índices de evasão de discentes nos cursos de Biologia da UFPel. O aluno Luis Felipe Basso pode realizar sua primeira oficina dentro da Universidade, repassando conhecimentos sobre arte e ciência e elaboração de seminários, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, assim como foi para o mesmo quando participou da edição anterior do projeto, ressaltando também, a importância de alunos, além dos professores, também poderem contribuir para o desenvolvimento acadêmico de seus colegas e amigos com oportunidades de elaboração de oficinas e apresentações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**  
São Paulo, SP. Cortez, 2009.

**NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19.** Aproximação, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

**ROCHA, M. P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica.** REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 2, n. 2, p. 74-81, 2016.

**SERRÃO, A. C. P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19.** Práticas em extensão, São Luís, v.04, n.01, o.47-49, 2020.